Para as faltas... presidenciaes

A MALVA

Deixa-te guardar bem, pois podes ainda ser precisa

CARTA ABERTA

A

Fernando da Bulgária

Czar do grande imperio do Oriente, vice-rei da Europa, senhor da Grecia, Servia, Montenegro, Romania d'aquem e alem Adriatico, Egeu, e Mar Negro, patriarca Constantinopla, Salonica, etc.

Senhor:

Do ocidente, do ponto mais extremo d'esta parte do mundo que teve a suprema dita de vos vêr nascer, a minha vóz se eleva a protestar amizade; e, ouzando dirigir-me em palavras banaes á augusta pessôa do grande Fernando, é porque essa admiração pelo novo faról de toda a humanidade, que reside na bela Sofia, capital de todo esse futuro grande imperio do Oriente, não é uma admiração vã, futil, que vá deixar sem o meu humilde conselho, vossa grandiosissima magestade.

Eu sou portuguez; futuramente, quando o mundo fôr dividido em 2 partes, uma para a Alemanha, outra para vós, e o resto para a Turquia e para a Austria, com certeza passarei a ser subdito do vosso fiel aliado *Guilherme II.*

Por isso, sou um amigo que fala, que aconselha, que vem do extremo ocidente, prestar o seu preito a vossa figura insinuante, simpatica, leal e cavalheirêsca.

Fernando! Como este nome de 8 letras evoca tantas glorias, tantos outros vultos celebres de toda a Historia. Fernando, é o nome que Deus mandou á terra para auxiliar Guilherme.

A natureza fadou-te, ó grande czar dos bulgaros, desde o nascimento para um alto logar.

Era precizo dotar, essa figura previlegiada da futura Historia Universal com qualquer coisa a mais do resto da Humanidade. E esse a mais foi o *nariz*. Olhando para esse apendice, via-se logo que Fernando de Saxe Coburgo havia de ser alguem n'esse labirinto de intriga e guerra que é o paiz dos Balkans. E um dia em *Tirnôvo*, senhôr, recebesteis o 2.º passo para o triunfo.

Veiu então, para que lembrar-vos, a guerra contra a Turquia. A ofensiva energica dos vossos exercitos, que a França armára, adestrára, feito de robustos soldados que a grande Russia, libertára da vexação turca, contra as tropas otomanas, fizeram o mundo colocar os olhos n'esses valentes do Oriente.

Foi então que o vosso augusto *apendice* que a natureza dotára de o desenvolvimento necessario para o sustento d'um grande *imperio*, começou a aspirar a *absorpção* completa de todas as cercanias que haviam de constituir esse grande imperio!

E as armas dos vossos exercitos vol'aram-se contra os irmãos de historia, de gloria, e de luta: Os servios.

Não levasteis n'essa ocasião a melhor. Era preciso esperar. Comtudo, alguma coisa esse compasso de delonga, trouxe de util ao vosso sonho.

As vossas tropas, as tropas bulgaras foram eximias n'uma operação mais cirurgica talvez que militar, mas não menos barbara. Por onde passavam, os *futuros* aliados dos futuros *hunos*, iam incendiando devastando; e as creanças, os velhos, as mulheres ficavam com os *narizes* e as *orelhas* a pender, decepados, cortados pelos sabres, e baionetas das vossas *czarescas* tropas.

Recolhesteis a meditar, a desforra contra os servios, ao vosso palacio imperial, envolto no grande sonho de sempre.

Depois o ano passado, rebentou a grande colisão de ambições pelo velho mundo fóra.

As forças mediam-se, a diplomacia agia, e o tempo passava sem grandes alterações. Na balança em equilibrio instavel da grande conflagração, pensasteis então de que lado havieis de pôr o vosso *scéptro*, para alcançardes a investidura imperial. A indicação não se fez esperar. Foi até ao vosso encontro.

Guilherme II, o novo Átila, moderno chefe dos novos hunos, despedaçava a Belgica, uzando aqueles irresponsiveis processos só uzados nos massacres turcos e até então só seguidos pelas vossas tropas, como atraz já referi.

Ao bombardeamento das obras de arte, á violação de donzelas, ao côrte de braços de creanças, ao fuzilamento de mulheres, velhos e padres, ao envenenamento por gazes toxicos, faltavam os aliados. Esses aliados uzariam por certo os mesmos processos; a experiencia estava feita na guerra das tropas de vossa imperial magestade contra os servios, quando as populações ficavam escorrendo sangue das orelhas e dos narizes...

Guilherme II, estendeu então a mão a Fernando de Coburgo.

Cabe agora o nosso conselho:

Senhor:

Se quereis que o vosso *nariz* triumfe debaixo do sol dum grande imperio do Oriente, vencendo primeiro os *servios*, os grandes *servios* que atacaes como se fôra pelas costas, se quereis vencer depois a Grecia, a Romania, uzae sempre da maxima violencia, dos grandes e terriveis meios. E' preciso bater a *França* que armou o vosso exercito, é precizo humilhar a Russia que vos libertou, é preciso calcar a Italia, domar a Inglaterra para serdes coroádo na bela *Sofia*, ao mesmo tempo que o vosso aliado se *sagra* imperador do *Ocidente*.

Vencei, lutae com toda a energia, porque senão, — e, aqui vae a nossa pequenina vizão, — o vosso sonho desfazer-se-ha para dar logar a outro não menos grande, de todos os homens livres e humanitarios.

E' n'uma modesta barraca de feira, anunciando a familia *Hohenzollern*, e onde se podem vêr as cabriolas do Kronprintz, o vosso augusto *nariz*, decrepito, gásto, a vender bilhetes, e com uma campainha chamando o publico:

«—E' entrrarr... é entrrrarrr! Quem quer verrr a vintem o grrrande ex-futurro imperrrador da Europa, Guilherme, a cavalo no seu cavalo turrrco, e com o seu velho lacaio austrrriaco!»

Magestade, atentae nas boas palavras dum admirador da vossa melhor obra — os bonets á bulgara — e deixae-me beijar respeitoso os degraus d'esse futuro palacio chimerico imperial.

De V.ª
Augusta Magestade
F. de T.

«O Paiz»

Este jornal no seu numero de 15 do corrente enerva a espinha perante a Alemanha e o seu Kaiser.

O povo alemão em vista das suas crueldades não tem direito ao respeito dos outros povos.

Cronica Minhota

Como se faria a paz

Nós tinhamos um grande horror a qualquer assassino que, premeditadamente matava um seu semelhante afim de lhe roubar os haveres e hoje já se nos desvaneceu de todo esse justificado horror, pelo conhecimento de tão monstruosos crimes que diariamente a imprensa nos aponta com a honrosa classificação de heroismo, de victoria, de conquista!

Ha um bom par de mezes que essa carnificina brutal, crismada com o nome de «guerra», vae devastando as classes populares de quasi todas as nações da Europa, fuzilando-se uns aos outros sem queixas nem motivos, em defesa do capital de uns e das desmedidas ambições de outros.

Ceifam se milhares de vidas preciosas que deixam mulheres e filhos na miseria e que ámanhã terão como recompensa do heroismo de quem os amparava, o carcere e a viella!

Em todos os campos de batalha se batem como leões, essa numerosa legião de desgraçados e famintos, sem nunca chegarem a atingir o seu verdadeiro inimigo! Cessae fogo, desgraçados, que estaes matando os vossos irmãos, os vossos companheiros do infortunio.

O vosso inimigo não está nos campos de batalha exposto ao perigo!

Despedaçae as armas com que devidis fronteiras; abraçae-vos e solidarisai-vos uns com os outros, como irmãos que sois; procurae em seguida o promotor assaltante desta sangria desatada e enforcae-o.

E' a mobilisação que vos aconselho se vós quereis ver livres do inimigo para toda a eternidade.

Pederneira.

Famalicão, 10 915.

O pão nosso... da semana

Secção amarga

Escamaram-se as peixeiras
por causa do *carapau*,
foi um caso serio e mau
de tremendas *chinfrineiras*.

Houve gritos e pedradas
dos *varinos* e *varinas*,
dilataram-se as *narinas*
dessas gentes escamadas.

O peixe que aparecia,
para vender no mercado,
á peix ira era roubado,
em famosa gritaria.

Andou tudo aos trambulhões,
qual de cima, qual de baixo,
como um tremendo *escalracho*
desse *mar* em vagalhões.

Depois dessa luta insana
tão feroz e encarniçada,
só se vendeu .. *peixe espada*
da guarda Republicana!...

Vid'alegre.

Beliscaduras

Mulas aos couces—todos os que teem o costume, bem selvagem, de estarem na via publica *com bricalhotices*, empurrando-se, chocando com as pessoas que passam, molestando as muitas vezes.

Suinos com banhas a mais—todos os que teem por habito bem nauseabundo, expectorar d'um estabelecimento onde se encontrem, ou d'uma janella, para a rua, emporcalhando as pessoas que passam que são muitas vezes, atingidas *pela gosma de taes brutinhos*.

Bois bravos — todos os que teem por mania sairem d'uma escada ou estabelecimento *desencabrestados, marrando* em quem passa.

Bichos de conta—os guarda-livros que guardam ás vezes *algumas massas*... digo eu cá isto!...

Hoje todo o bicho careta o quer sêr.

Corujas—as beatas que choram muito pelo seu querido *Manel;* pelo seu rico *Bispo de Beja e quejandos*, e que se não cançam de dizer *cobras e lagartos* da nossa Republica.

Sápos — a vadiagem miuda que vegeta pelas ruas de Lisboa, passando o tempo a contender com quem passa; a riscar paredes e muros; a trepar aos carros que passam; a apedrejar os gatos, as arvores e a fazer *mão baixa* ás cousas que estão á porta dos estabelecimentos.

Centopeias—as meninas (sem vergonha) que passam a vida á janella, a ridicularisar as pessoas que passam. Vejo as mulheres de costumes faceis terem mais proposito.

Vacas — as mulheres que, muitas vezes, vejo aos portaes das casas amamentar os filhos, tendo os seios ás escancaras, sem pejo pelos traseuntes.

Cegonhas — as sopeiras e mais meninas que se pôem á janella a sacudir o lixo dos capachos e tapetes, por cima de quem passa, não respeitando as posturas municipaes nem se importando com as pessoas que sujam.

Cavalos com o freio nos dentes—os que andam na rua e que não sabem andar, sem dar encontrões e cotoveladas nas outras pessoas que passam.

Burros de carga—os que andam nos passeios com carregos, incomodando as pessoas que passam, que são obrigadas a saltar para o meio da rua, para deixarem passar taes jumentos.

Formiga branca — os inquilinos que ao abandonarem uma casa de habitação a deixam porca e imunda e minada de insectos; os vidros das janelas quebrados; as portas sem fechos e as paredes escavacadas.

Continua. S. M.

CONSULTAS... SOLTAS

Sr. Redator.

Não tenho galinhas, mas desejava ver se consigo obter uma duzia de ovos para no domingo fazer um dôce.

Lisboa *Maria Atanágia.*

Antigamente quem punha óvos eram as galinhas e os merceeiros; ora como estes já não pôem e a sr.ª não tem galinhas, o melhor é ir á estação do Rocio ou S.ta Apolonia, onde ha, creio, uns ***vagons-chocadeiras*** podendo assim obter os seus 5 mil ovos.

Nada menos. E ao doce conte comnosco.

•

Sr. Redator.

Qual é a ultima moda em chapeus?

Menina da Baixa.

O chapeu alto de mólas á Bernardino.

Muito elegante e... cordeal.

•

Sr. Redator.

Em virtude da crise de subsistencias, vejo-me aflito n'uma aldeia sem recursos, com minha mulher, minha sogra e 2 petizes. Dista 20 quilometros da cidade, sem condições a não ser os *pés*. Não ha generos alimenticios. Diz-me que hei-de comer?

Aldeia Velha *Zé Enrascado*

Olhe, o melhor é comer a sogra se não fôr muito dura. Ou então coma os... petizes de cebolada que é muita saboroso.

Z. de Ó.

O desfalque da Alfandega

A sindicancia aos roubos na alfandega vai a passos de vaca.

Quando os falcatrueiros fugirem todos é que os resultados hão de aparecer.

Só ele!

Já nada se *endireita* em Portugal,
sem arte, cuspo e geito *democratico*,
não ha, nem pode haver, outro mais pratico,
que possa *endireitar* o que vae mal.

Já nada se *endireita* sem moral
dum *Afonso* doutôr e catedratico,
que venha levantar o *Zé* lunatico,
desta indolencia fria e tão banal.

Por isso o povo pede, qual creança,
que venha *o sôr doutôr*, sem mais tardança
tomar conta da *pasta* que tem *posta*.

Venha pois o *Messias*, Jesus Cristo,
porque quem poderá *levantar... isto*
é a mão do doutor *Afonso Costa!...*

Vid'alegre.

Os do 14 de maio

Andam danados porque as comissões da degola não degolam nada.

Até o Artur Leitão não quiz ser inquisidor.

Pelo visto fica tudo como dantes.

A semana theatral

"O DIA DE JUIZO"

Revista em 3 actos, 14 quadros, de Eduardo Schwalbach com musica de Thomaz Del-Negro e Alves Coelho.

Embora o nosso idioma seja um dos mais ferteis, um rico filão, reputo um agravo, n'esta terra da frase amavel, galante, do elogio a esmo, incensar com o ridiculo adjetivo, o nome laureado do notavel dramaturgo Eduardo Schwalbach.

Falar do auctor da revista «*O Dia de Juizo*», é falar d'um homem de talento, d,um artista que é o resto d'uma pleidade brilhante que tanto honrou a literatura e a dramaturgia que por si, era bem o espelho refletor da grandesa intellectual e moral d'este povo como outro não conheço.

Ser artista como é o auctor da *Cruz da Esmola*, dos *Pimentas*, e da *Bisbilhoteira*, não é quem quer ou julser!

A nova revista, é um dos mais notaveis trabalhos dos ultimos tempos: de tudo ali temos, desde a arte, a psicologia, a fina observação, á mais subtil ironia que acompanha toda a ação que o autor escolheu, subordinada a um personagem deveras notavel e simplesmente extraordinario. E digam que em revista, não se pode ter genio — ali o temos ás carradas, nos quadros: *A Escola Moderna*, a mulher atravez a tradição, o Juizo em Juizo, Alfaiate cerzidor, Cambio Universal e himno da vida. A analyse merecida para o novo trabalho do insigne dramaturgo, não é facil tarefa, assim é que se faz theatro, assim é que se educa o povo.

Um bravo do fundo d'alma a Eduardo Schwalbach.

Nos cartazes, em letras do tamanho de botijas, devia ler-se:—Revista para as gentes de illustração e educação.

A substituir aquelle scenario admiravel, aquelle guarda-roupa soberbo do *Dominó*, em scena no Eden Theatro, temos no Trindade, o talento e alma d'um artista dos raros que hoje possuimos.

A alma da revista, está no colossal trabalho de Antonio Gomes; soube estudar, analysar e comprehender quanto quiz dizer ali o talento do seu auctor. E' um artista, o que é alguma coisa mais que ser um actor! — tem uma creação soberba que ha-de marcar-lhe um triumpho. Muito bem!

Temos Afonso Taveira, o artista que hontem honrava o theatro, como hoje dignifica a missão ingrata de ser emprezario—tem atraz da sua individualidade, um passado digno do seu nome. A sua competencia, fala eloquentemente no mise-en seene que nos apresenta n'O *Dia de Juizo*.

Aquelle conjunto, aquella harmonia que todos se esforçam por manter, é obra de Taveira.

São sobejamente conhecidos os recursos da mór parte dos interpretes que vão muito bem.

A destacar temos os que começaram:

Eduardo Correia, tenor com voz aproveitavel, acatando as lições do mestre, póde ter futuro.

Deolinda Macedo, parece outra nas mãos de Taveira; estude, seja disciplinada e verá que alcança a craveira.

Maria das Dores, é muito gentil, viva e com um fio de voz que agrada.

A partitura dos maestros Del-Negro e Alves Coelho, tem numeros lindissimos, que deleicia ouvir assim uma melodia; musica portugueza, muito nossa.

A orchestra, sob a habil batuta de Wenceslau Pinto, é um primor e contribue com a sua quota parte, para o exito extraordinario que acaba de alcançar mais esta manifestação do igido talento de Eduardo Schwalbech.

Ainda ha talento em Portugal.

SOROR MARIANNA

Episodio historico adaptação de Julio Dantas.

Atravez a historia, o notavel autor da *Ceia dos Cardeaes*, da memoravel peça *O que morreu d'amor*, fez reviver na ribalta, o drama d'amor que, imortalisou a historica e genial mulher de Portugal—Soror Marianna Alcoforado. Os que amam a historica, a literatura, ainda que sejam nimiamente illustrados, conhecem tudo quanto sobre aquella adoravel mulher do seculo XVII, teem escripto notaveis homens de letras dos mais eruditos.

Poucos o fizeram como Luciano Cordeiro. Julio Dantas, quiz ir mais além, tornar do dominio de toda a gente, na ribalta, pela voz da arte, o celebre drama d'amor passado no Mosteiro de Beja.

Como homem de genio, como artista, como literato, toda a gente esperava da sua nova obra theatral, um extraordinario acto, para prova do seu talento tão apregoado.

Soror Marianna, foi uma das maiores mulheres do seculo XVII; era além de tudo, um talento; logo, a acção, ou dava uma grande peça theatral, ou não dava nada!

Aquillo que acabamos de vêr — é pouco, nada mesmo, para nos falar de Marianna Alcoforado. E 'um pequeno acto, em que nos apresenta uma freira *vulgaris de Lyneu* e nada mais. Que pena, cair assim um talento tão cantado no *Seculo* e *Capital*. Investigando a historia, deu lhe a technica theatral. Nada mais tem. Pobre Soror Marianna. Antonio Pinheiro, o talentoso e ilustrado artista, seu ensaiador deu-nos mais uma demonstração do seu saber. Teve muitos espinhos a vencer para um acto que, é mais um dialogo ás escuras.

Um bravo! — Maria Mattos, que é realmente uma artista, vence brilhantemente a sua rábula ingrata para o seu genero. Optima abadessa.

Mendonça de Carvalho, rapaz de muito talento, de futuro no moderno theatro, interpreta com inteligencia e muita elegancia, o papel de *bispo*. Está tambem deslocado.

Luiza Lopes. Parece um talento, nadando em esperanças.

Não tem tempo, n'aquelle acto, de nos dar uma prova cabal da sua alma de artista, no entanto, parece querer fazer reviver a mulher que soube amar e sofrer como nenhuma outra mulher de Portugal!

A sua estreia promete em trabalhos de maior folego, dar-nos no futuro, uma artista de valor.

Celeste Leitão—apesar do papel secundario, da pequenez do acto que a mantem em scena, prova a sua graciosidade e tem optima dição, bela mascara. Deve ter logar de destaque na alta comedia.

Infeliz Soror Marianna, nem uma das tuas celebres cartas ahi tem a menor referencia. A que vem ali?

E' de elogiar o scenario, mobiliario e guarda roupa.

X. P. T. O

E' uma revista a passar revista em 1 prologo e 1 acto, a coisas varias dos nossos costumes, defeitos e virtudes.

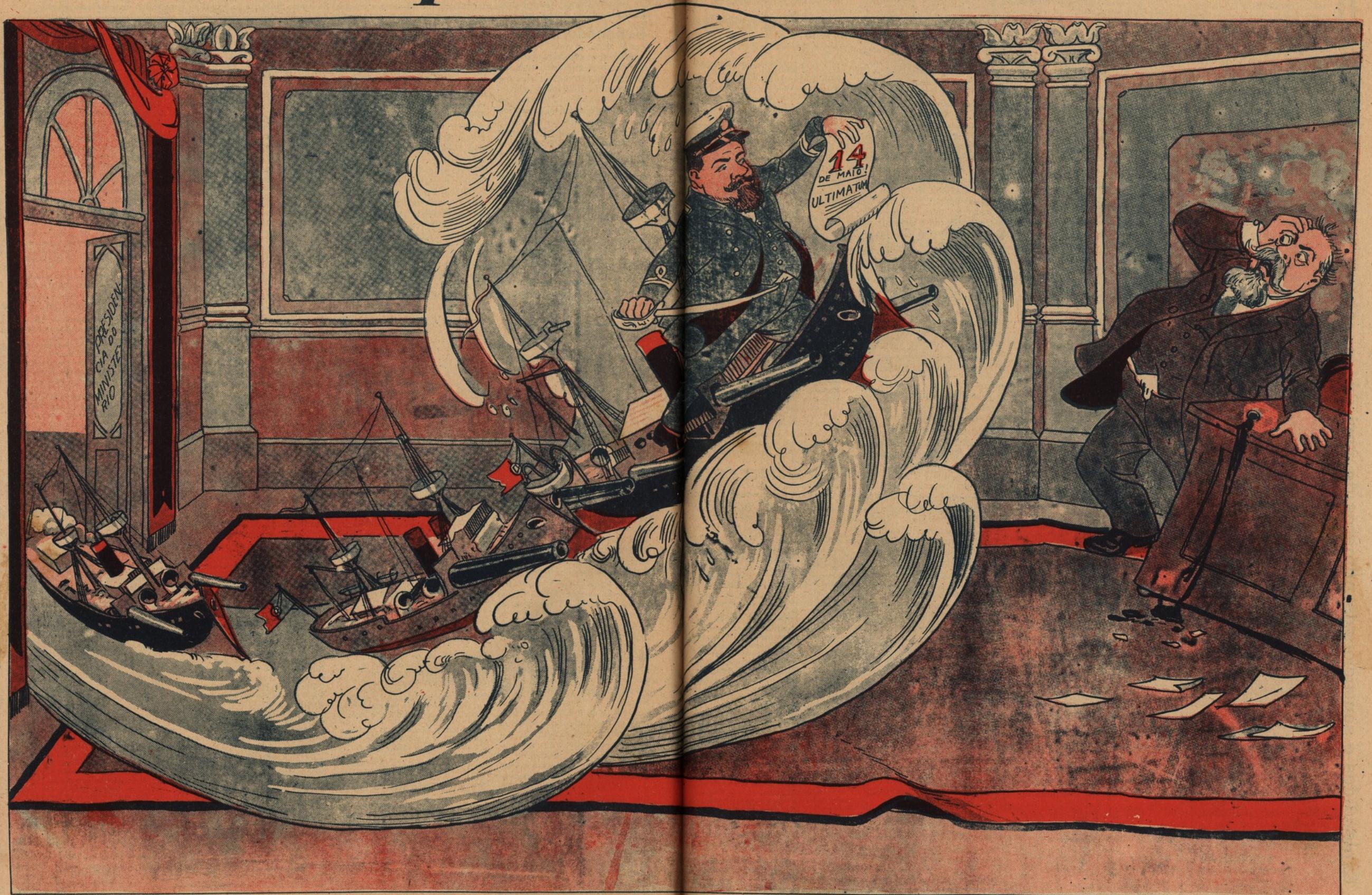
A nossa grande artista Angela Pinto, quiz dar ao trabalho do popular revisteiro Barbosa Junior, um pouco do seu talento; assim se explica o *X. P. T. O.*

Raphael Marques e Luiz Bravo, artistas de merecimento, esforçam-se por salvar a empreza.

Os actores chamados a trabalhar no conjunto, fazem o que podem para tirar partido; o que devem, para em favor da empreza, acudirem á infelicidade com que apareceu X. P. T. O.

Temos progredido tanto no genero revista que, durante a semana, aparecem ás duzias! Coisas de Portugal.

João da Rua.

Um presidente encravado

Ou tu cumpres o que se combinou, ou [illegible] toda a armada pelo ministerio dentro.

Filosofando...

Julgam os democraticos que eles são os verdadeiros senhores de tudo isto! E' um erro! O tempo, que é quem é o verdadeiro senhor, demonstrará esse erro. Basta deixa-lo actuar para que vejamos tudo transformado.

A prova evidente desse facto aí está bem visivel.

Quatro meses após uma revolução para *endireitar isto*, vemos um governo que nem governa nem deixa de governar.

O governo composto de homens prestegiosos que os jornais democraticos pedem, como uma necessidade imperiosa, não aparece na arena politica.

Ora se a situação é critica, mais uma razão para que esse partido que tem a maioria em ambas as camaras, venha tomar conta do poder e cumpra o programa que delinìou.

A situação que criaram é da responsabilidade dos que organisaram a hecatombe do 14 de maio.

Afinal os jornais democraticos fartaram-se de chamar traidor e talassa ao sr. Pimenta de Castro, porque não iamos para a guerra. *O Seculo*, o orgão da rua Formosa á frente da imprensa democratica, lançava anatemas contra o governo do sr. Pimenta de Castro.

A breve trecho, o mesmo orgão publicava varias entrevistas com militares graduados, nas quaes estes afirmavam a nossa insuficiente preparação militar, facto que não era estranho aos que chamavam talassa ao sr. Pimenta de Castro, por não mandar as divisões para a guerra.

O fim do orgão grande era lançar duches de razões no espirito publico para lhe modificar a orientação belicosa que lhe incutiu antes do 14 de maio.

Ora em 5 anos de administração republicana seria para desejar que se melhorassem as condições materiais do exercito.

Não melhoraram. Isto justifica o que disse Lavisse:—«Nenhum regimen se fundou num dia e duma assentada. As organisações politicas e sociais são obrasde seculos».

Como é que os srs. democraticos pretendem transformar rapidamente os sentimentos do povo portuguez, passando do estado conservador de suas tradições para os radicalismos exagerados de povos adiantados e instruidos?

O feudalismo existiu informe e cahotico muitos seculos, até encontrar as suas regras.

A monarquia absoluta durou seculos sem ter meios de governo regular.

Esses periodos de estacionamento foram epocas de enormes perturbações.

Fazendo um balanço ás consequencias resultantes do 14 de maio, vemos que o país ficou em peores condições do que estava.

Nada ganhou sob qualquer ponto de vista. Os prejuisos são enormes. Sofreu o país nas finanças, na economia e no seu prestigio.

Ainda se encontra abalado pela acção nefasta do dia maldito. Na sepultura jazem centenas de cadaveres que apodrecem e se bateram por uma causa sem as bases de justiça que teem as grandes causas.

Se o 5 de outubro fundou a Republica, o 14 de maio abalou-a nos seus fundamentos.

Terminamos com estas palavras que Fernando Coelho publica na *Vanguarda* de 16 do corrente:

«Quando não ha justiça publica numa sociedade é fatal, volta-se regressivamente aos tempos feudais em que cada um trata do fazer justiça pelas suas proprias mãos».

Jean Jacques.

Pregar aos mortos

O deputado Domingos da Cruz aconselha os mortos a defenderem a republica.

Muito bem! Os vivos podem estar descançados.

CANTA-SE:

Que a politica portuguesa hoje é um cahos.

—Que o «*14 de maio*», glorioso dia, conduziu-a ao estado em que se vê.

—Que os nossos estadistas não veem o estado anormal da situação europeia.

—Que o futuro que nos está reservado é um inigma.

—Que os nossos politicos são miopes de inteligencia.

—Que a situação que nos criou o 14 de maio redundou em prejuiso do país e das instituições.

—Que ha um ministerio que até parece que não existe.

—Que os *ilustres desconhecidos* que o constituem não só não estão treinados nas coisas da governação, como tambem a sua incompetencia é manifesta.

—Que o parlamento, cuja selecção é bem conhecida, não está á altura da situação.

—Que os jornaes democraticos já não falam nas divisões para irem para a guerra.

—Que depois do 14 de maio abrandaram o furor guerreiro.

—Que a obra do governo José de Castro é contraria aos interesses do país.

—Que o sr. dr. Afonso não quer o poder.

—Que afirma-se que já não é o mesmo homem.

—Que outros afirmam que está fero e tezo.

—Que a felicidade do país será essa, dizem os ligorios.

—Que o *Damião de Goes* nota a falta de disciplina no país.

—Que devia tambem notar que é o partido democratico o causador da mesma.

—Que Cunha e Costa escreveu que a simples convivencia com um republicano cotado desqualifica.

—Que o Cunha e Costa alcunhou-se a si proprio quando era republicano cotado.

Em redor dos factos

Mortos e passe-calle

De abalada n'aquela romaria funebre, que outrora foi um preito de saude, magua verdadeira de um povo pelos seus mortos, o cortejo começou a organisar-se com uns raros manifestantes, envergonhados, indecisos, estranhos naquela praça enorme do Terreiro do Paço, onde elles se perdiam, tão bella e enorme ella é, e tão poucos e maltrapilhos elles foram. Havia em tudo aquillo uma nota de miseria flagrante, um extraordinario retrahimento de toda a gente, aquella gente que eu vi de casaca, no Parlamento, formando álas á passagem do novo presidente, e que abandonaram *á rua* miseravel, *á rua* faminta, á rua arruaceira e indisciplinada, os mortos queridos, os mortos saudosos que ficaram *vivendo* na santa e ingenua alma do povo sofredor, aquelle que é misero e não vae a manifestações, chorando no silencio do seu lar faminto, pela saudade eterna

E quando o sol ia no alto, e as aguas do Tejo, espelhento e caricioso, batiam mansamente nas pedras do caes d'aquelle largo terreiro, o pequeno formigueiro começa a agitar-se, a alinhar-se, e, ao som do badalar dos electricos e do pregão dos vendilhões de estampas, photografias e postaes, enfileira pela rua Augusta acima, levando de roldão aquella enfiada de gente estranha, ladeando os carros com flores, onde se mesquinham os sagrados vultos mortos, com flôres de tres dias.

Enfermeiras velhas, tropegas, do hospital Bombarda, envergando bibes de colegial, e uma porção de soldados, contigentes de raros regimentos, que por acaso marchavam em ordem.

E quando a cabeça daquella bicha humana surge no Rocio, e os poucos espectadores se preparam para um recolhimento momentaneo, rapido, concentrando o espirito em recordação pelos dois chefes da republica, lá para baixo, quasi proximo á rua da Conceição, escuta-se a banda da armada que atroa aquelles ares, turvos de agencia funebre, com um ordinario, um *passe-calle* de arromba: **Segura!!**

Não estremeceram os mortos nas suas campas, coitados, que nem sequer até lá chegou o eco daquella irrisoria façanha musical. Mas o publico raro da beira dos passeios, esse que sempre se abalança a postar-se em alinhamento para assistir ao desfile de qualquer coisa que meta musica, pasmou, teve um assomo de vergonha, de pasmo e de indignação.

Pois é verdade. Aquillo ia tudo para as hortas, como se fosse aquele acto a mais desbragada das parodias nos arredores, com sombra e bom vinho!

Nem a marinha apareceu, como então, na sua maxima, na sua imponente força, em homenagem aos mortos, ou áquelle seu Almirante que por elles morreu, vencido ante o desanimo da quasi totalidade das suas forças!

Isto... cinco annos depois!

Vinicio.

Theatros

Nacional — Deve reabrir no proximo sabbado em inauguração da epocha de inverno, subindo á scena uma das mais brilhantes peças do reportorio.

Gymnasio — Realisa-se hoje a 6.ª representação do original de Julio Dantas SOROR MARIANA, magnifica peça em 1 acto.

Completa o espectaculo a comedia de Gervasio Lobato EM BOA HORA O DIGA em que Silvestre Alegrim e Cardozo, desempenham um papel comico de grande valor.

Em breve principiam os ensaios da peça O PRIMO BASILIO adaptação do romance de Eça de Queiroz. A adaptação é feita pelo Dr. Vaz Pereira. Os principaes papeis serão confiados a: Maria Mattos, Luiza Lopes, Alda Aguiar, Mendonça de Carvalho, Mario Duarte, etc.

Trindade — DIA DE JUIZO está alcançando um exito sem igual, sendo muitas vezes o **Trindade,** pequeno para comportar tanta gente anciosa para assistir á peça. Na proxima sexta feira 29, realisa a empresa do Theatro da Trindade uma recita dedicada ao auctor do DIA DE JUIZO, Eduardo Schwalbach.

Avenida — Teem sido bem acolhidas as revistas CORAÇÃO Á LARGA e X. P. T. O. em scena no **Avenida** e que todas as noites são muito applaudidas.

Por noite ha 3 sessões, sendo a 1.ª ás 8 e 30, a 2.ª ás 9 e 45 e a 3.ª ás 11.

Eden – E' hoje que se realisa a recita de homenagem aos auctores da revista DOMINÓ de Alberto Barbosa e Pereira Coelho, estreiando-se dois quadros intitulados O CORAÇÃO DA EUROPA e O ACAMPAMENTO DO AMOR

DOMINÓ continua em pleno sucesso, destacando-se os numeros FIANDEIRAS, GELO e a LAREIRA e as MARIAS.

Moderno — Reabre brevemente este theatro com a companhia infantil que no *Salão da Trindade* tantos applausos obteve.

Variedades — Continua atrahindo inumeras pessoas a revista em 2 actos TÁ BISTO original de Raul Braga e musica de Joaquim Madrato.

Colyseu dos Recreios — Em espectaculo dedicado á sociedade elegante, estreiaram-se hontem no Colyseu dos Recreios, os equilibristas MARGUERITE E FLORA e os gimnastas portuguezes OS CELTAS.

Continuam a ser muito applaudidos, o domador Marck, e os artistas portuguezes Levy Jenochio e seu discipulo Carlos d'Abreu.

Em breve estreia-se a troupe chineza NOUTZI que vem precedida de grande fama mundial.

Quem quizer passar um boccado do tempo em boa disposição espiritual é ir ao Colyseu.

CINES

Terrasse — Foi bem acolhida o drama policial, HOMEM MASCARADO que hontem se estreiou n'este preferido *cine*. Hoje em sessão da moda, figuram no programma *films* de grande valor artistico, e na proxima sexta feira 29 em commemoração do anniversario do **Terrasse** prepara a empreza grandes sensações e novidades.

Trindade — Fitas de grande successo no estrangeiro se exibem n'este elegante salão cinematographico. Todas as noites concerto pelo quartetto dirigido por Flaviano Rodrigues.

Central — Causou grande sensação o *film* OS IRMÃOS DAS TREVAS que hontem se estreiou n'este salão. Completaram o programma as fitas ACTUALIDADES 40, AMOR CRUEL, e POLIDORO PETRIFICADO.

Paradis — Estreia-se amanhã n'esta casa de espectaculos o illusionista DR. ARTHUR. Em pleno sucesso o *film* portuguez AS FESTAS DO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA. Hoje, ultima apresentação dos duettistas LOS CASTELLI.

Foz — Ao espectaculo da moda de hontem concorreu grande numero de pessoas, vendo-se a elegante sala do **Foz** repleta de amadores do bom gosto. Continuam causando grande sensação os numeros: CONCHITA HUGUET, SISTERS CROMWELL, LES LUXENTIS e ROSA DE PRAVIA. O sextteto dirigido por Thomaz de Lima executou um programa delicioso.

Olympia — A estreia de hontem de grande sucesso SOMBRA DE KISMET, 2400 metros em 4 partes.

Todas as noites concertos pelo duplo sextetto. A's 5 horas *Chá-Tango* e *Tea Room* aberto até as 2 da manhã.

Todos os dias *matinée rose*.

A GRANDE GUERRA

O que não volta a ser «A INVASÃO ALLEMÃ»

(*Ruy Blas* — PARIS)